

**Fátima Vieira**

**(Faculdade de Letras da Universidade do Porto)**

**Citação:** Fátima Vieira, "Entrevista a João Teixeira Lopes", *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 7 (2007). ISSN 1645-958X.

<<http://www.letras.up.pt/upi/utopiasportuguesas/revista/index.htm>>

Conheço o João Teixeira Lopes há muitos anos... desde o tempo em que ele era um membro activo da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e representava os alunos no Conselho Pedagógico desta Faculdade. Já nessa altura tinha o brilho nos olhos que é apenas reconhecível em quem acredita em utopias. Hoje, quase vinte anos volvidos, o João é Professor Associado com Agregação da FLUP, autor de livros e ensaios que revelam as suas preocupações sociais, afirma-se como uma das principais figuras do Bloco de Esquerda e continua a acreditar em utopias. Nesta entrevista, fala-nos de utopias viáveis, e aposta na educação como a forma de as tornar possíveis...

### **Em abstracto, como definiria a ideia de utopia?**

Em abstracto, a utopia é o fio do horizonte. Desloca-se, cada vez que nos aproximamos. É inatingível e intangível. Uma espécie de movimento perpétuo, que nos deixa sempre aquém. Uma representação sem território ou história, que nenhuma rede analítica consegue captar na sua imensidão, uma vez que os furos da rede, os espaços lassos entre os conceitos, deixam escapar aquilo que, apesar de produto dos homens, deles se desliga, ganhando existência própria.

### **O conceito de "utopias viáveis" tem vindo a atravessar grande parte das suas intervenções públicas, tanto a nível académico como a nível político. Em que consistem as "utopias viáveis"?**

Como sociólogo sou levado a pensar nas condições históricas e propriamente sociais que permitem ou inibem a produção de narrativas utópicas, enquanto prática e representação ancorada no espaço social (relacional, desigual, lugar de posições e disposições). Desse modo, desocultando, cultivando, como diria Pierre Bourdieu, o «prazer de desiludir», acarinho um ofício que em tudo se opõe à magia social das «ideias puras» Kantianas. A utopia como essência ou natureza radica na aura de um transcendente que a sociologia renega. A Sociologia será, isso sim, entre outras coisas, o estudo das possibilidades da utopia.

As utopias viáveis possuem, a meu ver, três características matriciais:

- i) são produzidas para um tempo e para um espaço determinados, radicando a sua força no facto de serem «parciais» e conscientes das suas condições de produção e de possibilidade. A utopia «total» impede qualquer tentativa de operacionalização e tem como pressuposto, aliás, um homem «total», ponto em que convergem, perigosamente, com as alegorias totalitárias;
- ii) apostam na conjugação entre objectividade e subjectividade, uma vez que pressupõem sujeitos de cidadania activa que as tornem utopias-em-acção, permanentemente inacabadas e reinventadas, agindo *no* corpo (em situação) e *pelo* corpo, fonte de todo o conhecimento prático da vida;
- iii) rejeitam o messianismo e as visões teleológicas da histórica e por isso são indeterminadas; aproveitam todas as condições objectivas e subjectivas de superação da ordem existente em domínios concretos (e por isso são possíveis), partindo da força do «cepticismo organizado» e de uma racionalidade que permanentemente se questiona, como a serpente que morde a própria cauda (a utopia viável é heterodoxa).

**Tendo em conta que também é um académico e, mais particularmente, um investigador e professor na área da Sociologia, até que ponto considera útil o conceito de utopia aplicado à educação?**

A educação é a aprendizagem livre e metódica da viabilidade das utopias.

### **Portugal foi /é um país de utópicos?**

Portugal como essência não existe. Portugal como ficção imagina-se como país de utópicos. Portugal no dia-a-dia confronta-se com o esgotamento das energias utópicas. Portugal como projecto morre às mãos dos assassinos de utopias.

### **A ideia da União Europeia, tal como hoje se encontra organizada, poderá ser encarada como uma utopia realizada?**

A União Europeia é o nosso espaço inevitável das utopias viáveis. Por isso me confesso europeu. Por isso mesmo, também, denuncio o cinismo palaciano do actual processo de «construção europeia».

### **Acredita na utopia da globalização?**

A globalização é a mãe das heterotopias, um pouco como o navio, no exemplo de Foucault. Polifónica, nela cabem, justapostas, as utopias regressivas (como o neoliberalismo e o neoconservadorismo) e as utopias viáveis de cariz emancipatório.

### **Que utopias gostaria de ver concretizadas?**

As utopias com viabilidade. Por exemplo, a reinvenção dos espaços públicos como lugares de cosmopolitismo e de interacção entre estranhos que não receiam perder o conforto do *déjà-vu* e da privacidade blindada.